

APLICAÇÃO DO PERCURSO TEMÁTICO E FIGURATIVO EM LITERATURA DE CORDEL

Charlene Maria dos Santos¹
Universidade Federal de Pernambuco
charlene.ufpe@gmail.com

Fabio Assis Pinho²
Universidade Federal de Pernambuco
fabiopinho@ufpe.br

Resumo

Esta é uma pesquisa sobre representação temática de folhetos de cordel, utilizando a o Percurso Gerativo de Sentido e seus processos. O objetivo geral é propor a aplicação da análise de assunto - leitura técnica e extração de conceitos - em cordéis de J. Borges, com base nos procedimentos semânticos de tematização e figurativização do percurso gerativo de sentido. Trata-se de uma pesquisa do tipo documental com abordagem qualitativa, tendo como lócus, o Memorial J. Borges. O *corpus* da pesquisa foi constituído por 10 títulos de cordéis, dos 48 títulos disponíveis no Memorial, tendo como critério de escolha, as obras mais citadas de J. Borges, nos diferentes meios de comunicação. A análise dos cordéis escolhidos foi realizada da seguinte forma: a) leitura integral dos cordéis; b) identificação das figuras; c) reprodução da sextilha, setilha ou décima onde a figura foi identificada, no quadro referente à obra; d) enquadramento da figura ao tema pertinente. Os resultados apontam que a utilização dos procedimentos de tematização e figurativização do percurso gerativo de sentido em conjunto com a análise de assunto, possibilitou resultados satisfatórios nas ações de leitura técnica e extração de conceitos que, por sua vez, trará eficiência e qualidade no processo da representação temática.

Palavras-chave: Semântica Discursiva. Percurso Temático e Figurativo. Organização do Conhecimento. Cordel.

THE APPLICATION OF THE THEMATIC AND FIGURATIVE ROUTE IN CORDEL LITERATURE

Abstract

This is a research about thematic representation of cordel leaflets, using the Gerative Route of Sense and its processes. The general objective is to propose the application of subject analysis - technical reading and extraction of concepts - in strings of J. Borges, based on the semantic procedures of thematization and figurativization of the generative path of meaning. This is a research of the documentary type with qualitative approach, having as locus, Memorial J. Borges. The corpus of the research consisted of 10 titles, of the 48 titles available in the Memorial, having as a selection criterion, the most cited works of J. Borges, in the different media. The analysis of the selected cords was carried out as follows: a) integral reading; b) identification of the figures; c) reproduction of the sextile, chord or tenth where the figure was identified, in the table referring to the work; d) framing the figure to the relevant topic. The results

¹ Bibliotecária e Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco.

² Doutor em Ciência da Informação pela UNESP. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco.



show that the use of the thematic and figurative procedures of the generative path of meaning in conjunction with the subject analysis, allowed for satisfactory results in the actions of technical reading and extraction of concepts that, in turn, will bring efficiency and quality in the process of thematic representation.

Keywords: *Discursive Semantics. Thematic and Figurative Route. Knowledge Organization. Cordel.*

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação tem procurado, por meio das pesquisas realizadas na área, conceber mecanismos que favoreçam o acesso à informação. Diante dessa condição, a Ciência da Informação se utiliza dos estudos da Organização do Conhecimento, para atingir esse intento. Dentre as áreas de atuação da Organização do Conhecimento, daremos especial destaque ao tratamento temático da informação, que segundo Dias e Naves (2007, p.9), “procura descrever o conteúdo (o assunto) do documento”.

Ressaltamos que a expressão análise de assunto sofre variações terminológicas estando relacionada principalmente ao termo “análise de documentária”. Contudo, nesta pesquisa adotaremos o termo “análise de assunto”, definido por Dias e Naves (2007), como estratégia de ação adotada no processo de representação temática da informação, composta por três etapas: leitura técnica, extração de conceitos e determinação da atinência, que são utilizadas para auxiliar na definição do conteúdo temático de documentos propiciando a recuperação da informação neles contida.

Entretanto, apesar da consolidação da estratégia de análise de assunto em processos de representação temática de documentos, existem situações em que elas não atuam de forma satisfatória quando se deparam com documentos da literatura de cordel.

A literatura de cordel é “uma forma de poesia popular impressa. [...] Sua origem está ligada à divulgação de histórias tradicionais, narrativas orais presentes na cultura popular, chamados romances” (ALBUQUERQUE, 2011, p.29). A especificidade e a dificuldade de estabelecer os procedimentos da representação temática em cordéis, já foram sinalizadas em pesquisas desenvolvidas na área da Ciência da Informação, por autores como: Moraes e Guimarães (2008), Antônio (2008), Albuquerque (2011) e Gaudêncio (2014), entre outros, que estabeleceram estudos interdisciplinares utilizando recursos teóricos da Linguística, no caso, o percurso gerativo de sentido da semântica discursiva, a fim de buscar soluções para estabelecer a representação temática de forma satisfatória nesses documentos.

Consideramos a literatura de cordel um patrimônio cultural, sendo um gênero literário popular tão próprio da cultura brasileira, sobretudo do Nordeste do Brasil. Desta maneira, por ser tão popular e característico, o cordel foi eleito para ser estudado nesta pesquisa.

Esta pesquisa se justifica pelo fato de presumirmos que os estudos relacionados à utilização de ferramentas de análise de assunto estão, em grande parte, limitados às linguagens documentárias e pouco utilizam metodologias advindas de outras áreas do conhecimento que colaborem para o tratamento próprio de obras escritas em verso, a fim de que o tema seja consolidado. Incipientes pesquisas no âmbito da Ciência da

Informação investigam a conexão existente entre o objeto de estudo (o cordel), e a abordagem metodológica escolhida para esta pesquisa (a semântica discursiva).

A escolha pela obra do poeta popular J. Borges se deu por acreditarmos na valorização dos poetas locais, no reconhecimento da cultura regional, pois ao reconhecermos o valor de obras desse porte, estamos contribuindo para a preservação da memória popular, possibilitando que esse tipo de obra não se torne algo imêmore. O lócus da pesquisa será Memorial J. Borges situado no município de Bezerros e inaugurado em dezembro de 2002.

De modo amplo, esperamos contribuir para os estudos desenvolvidos nas áreas da Ciência da Informação com a interface da Linguística, notadamente, no que se refere às questões da análise de assunto desenvolvida sob o enfoque teórico do percurso gerativo de sentido, especificamente o percurso temático e figurativo.

Cientes da necessidade de estabelecer estudos interdisciplinares entre Ciência informação e Linguística, para a consolidação dos procedimentos de análise de assunto, estabelecidos nas atividades de representação temática de documentos complexos de alto valor semântico, fazemos o seguinte questionamento: em que medida os percursos temático e figurativo podem contribuir para a análise de assunto em literatura de cordel? Para responder a esse questionamento, esta pesquisa tem como objetivo geral propor a aplicação da análise de assunto - leitura técnica e extração de conceitos - em cordéis de J. Borges, com base nos procedimentos semânticos de tematização e figurativização do percurso gerativo de sentido.

111

2 PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO

De acordo com a semiótica, é indispensável que ocorra no texto uma união de conteúdo e de uma expressão. O conteúdo que se configura como sendo “o que se diz” no texto e a expressão representa “como se diz” algo no texto. Dessa maneira para se transmitir uma mensagem (o conteúdo) é necessário um plano de expressão, que pode ser um bilhete, uma música, um poema, etc. Entre os dois planos, para a teoria de Greimas, o plano de conteúdo tem maior importância, pois é nele que se localizam os sentidos.

Na busca de uma estruturação do plano de conteúdo, Greimas (1973) idealizou o percurso gerativo de sentido, que é encarregado de levar o leitor à compreensão integral do texto analisado.

O percurso gerativo de sentido indica que a significação se situa na essência do texto. Segundo Fiorin (2006, p. 4) “a noção de percurso gerativo de sentido constitui um simulacro metodológico para explicar o processo de entendimento, em que o leitor precisa fazer abstrações, a partir da superfície do texto, para poder entendê-lo”.

O percurso representa uma construção teórica ideal. Como observa Bertrand (2003, p. 48), “cada um dos níveis desse percurso é uma janela aberta para um conjunto de problemáticas que foram objeto de inúmeras investigações entre os semioticistas”. Greimas e Courtés (1983, p. 206) apontam os três níveis do percurso: profundo (ou fundamental), narrativo e discursivo.

As estruturas semio-narrativas, que formam o plano mais abstrato do percurso gerativo, são constituídas por um nível profundo e outro superficial, neles coexistem duas sintaxes e duas semânticas (fundamental e narrativa). As estruturas discursivas são responsáveis por tornar os elementos das estruturas anteriores em discurso, a partir da enunciação. Esse nível, que é o menos profundo, é formado por uma sintaxe discursiva e uma semântica discursiva.

O **nível profundo ou fundamental** se dá por meio da relação de termos que se contrapõem numa mesma categoria semântica. Esse é o nível mais profundo do percurso gerativo e é através dele que as estruturas básicas do discurso são estabelecidas (GREIMAS; COURTÉS, 1983). A sintaxe fundamental é responsável pela elaboração, andamento e compreensão dos discursos. O que caracteriza a semântica fundamental é a oposição de termos que se contrapõem, amor e ódio, bem e mal, por exemplo, são os objetos de valor que possuem traços comuns necessários para consolidar essa oposição. É na semântica fundamental que o quadrado semiótico é apresentado, como sendo a representação gráfica das estruturas elementares da significação, combinando relações de asserção e contradição.

O **nível narrativo** é a segunda instância do percurso gerativo de sentido. Ele é formado por uma sintaxe e uma semântica narrativa e dispõe de uma configuração discursiva para as substâncias do texto que são passíveis de manifestação. Nesse nível, a narrativa é disposta a partir do ponto de vista de um sujeito, sugerindo a sucessão, o encadeamento e a transformação de estados.

112

Segundo Barros (1988), a sintaxe narrativa faz uma análise da ação dos indivíduos no mundo, a partir de dois entendimentos da narratividade que se unem: narratividade como transformação de estados e narratividade como ciclo de afirmações e de quebra de acordos entre emissor e destinatário.

A semântica narrativa trata da analogia entre os valores virtuais estruturados no nível fundamental que estão acessíveis e a atualização destes através da conexão com os sujeitos da sintaxe narrativa de superfície. Além disso, os textos narrativos se alicerçam em uma sequência canônica composta por quatro fases: manipulação, competência, performance e sanção.

É no **nível discursivo**, que “as formas abstratas do nível narrativo são revestidas de termos que lhe dão concretude” (FIORIN, 2006, p. 29). O nível discursivo está no patamar mais superficial e é responsável por transformar, por meio da enunciação, os componentes das estruturas de superfície em discurso.

Na sintaxe do nível discursivo são expostas as ações dos personagens no tempo e no espaço, e na sua semântica, a individualização dos seus personagens. O nível discursivo se apresenta como uma estrutura de manifestação, produzindo e organizando os significantes.

De acordo com Moraes (2012, p. 62), o nível discursivo caracteriza-se pela construção de um percurso temático e figurativo e, por isso:

[...] Há de se verificar qual é a predominância que existe no texto, elementos concretos (figuras) ou elementos abstratos (temas), com o intuito de se verificar de que forma ocorre a interação entre estes elementos, ou seja, de que maneira se verifica o percurso temático ou o percurso figurativo, sempre tendo em mente que concreto e abstrato não se opõem mutuamente, mas sim constituem um continuum em que se vai, de maneira gradual, do mais abstrato ao mais concreto.

Ao percebermos que os esquemas narrativos abstratos podem estar revestidos de temas e figuras, entendemos que a figurativização e a tematização são níveis que consolidam o sentido no texto e que os textos agregam um tema ao nível narrativo, que pode ou não ser figurativizado.

2.1 Percurso Temático e Figurativo

Existem duas formas básicas de discurso, os concretos (construídos com figuras) e os abstratos (construídos com temas), que não se configuram como opostos e que progressivamente partem do abstrato para o concreto (ANTONIO, 2008).

Concreto (figurativo) é todo o termo que remete a algo presente no mundo natural, estando ligado à realidade. Devemos também entender por “mundo natural” o mundo construído, no caso, o texto em verso onde as coisas se comportam como na realidade, com todas suas ações, etc. Abstrato, (temático) indica algo que não está presente de fato no mundo natural, é uma categoria que ordena o que está nele se manifesta.

Neste sentido, “concreto” e “abstrato” não são categorias da realidade, e sim da linguagem. De tal modo, o mundo natural não é o que se vê e o que toca, mas o referente da realidade criada pelo discurso.

Sob esse aspecto, Fiorin (2006, p.91) explica que o tema é um “investimento semântico, de natureza puramente conceptual, que não remete ao mundo natural. Temas são categorias que organizam, categorizam, ordenam os elementos do mundo natural: elegância, vergonha, raciocinar, calculista, orgulhoso, etc.”

Compreendemos que a figuratividade e a temacidade não abrange de maneira total um texto, elas atuam de forma predominante, mas não em termos absolutos, os termos coexistem dominando elementos abstratos e concretos, mas não são exclusivos. Vejamos, então, os exemplos de figurativo e de temático, sendo que no primeiro teríamos “água mole em pedra dura, tanto bate até que fura” e no segundo “ao ser persistente o indivíduo consegue vencer as dificuldades”.

Ao analisamos um texto, o encadeamento das figuras e as relações que elas estabelecem é primordial. Esse encadeamento é chamado por Fiorin (2006, p. 97) de tecido figurativo, e a rede relacional, de percurso gerativo. O autor ainda indica que “para que um conjunto de figuras ganhe um sentido, precisar ser a concretização de um tema, que, por usa vez, e o revestimento de enunciados narrativos. Por isso, ler um percurso figurativo é descobrir o tema que subjaz a ele”.

De acordo com Antonio (2008, p. 67), “um texto pode ter mais de um percurso figurativo, a depender dos temas que se queira manifestar. Ele deve manter uma

coerência interna, pois a quebra dessa coerência produz a chamada inverossimilhança no texto”.

Para que haja sentido na construção dos percursos temáticos e figurativos é necessário que exista um elemento que atue de forma a reuni-los e esse elemento é a isotopia, aquilo que “assegura um plano de leitura, sendo responsável pela homogeneidade do discurso, tem a propriedade de substituir os enunciados por outros análogos no plano do conteúdo, mesmo sendo dispar no plano da expressão” (LARA; MATTE, 2009, p.70). O termo isotopia designa, em Semiótica, a reiteração, a recorrência de traços semânticos que garantem a coerência de um texto (BARROS, 1988, p. 124).

Nesse sentido, a semântica discursiva, através do percurso temático e figurativo, torna-se um caminho viável para a análise de assuntos da literatura de cordel.

3 MÉTODO

Por meio desta pesquisa, procuramos aprofundar o estudo sobre a análise de assuntos em folhetos de cordel, visando promover a representação da literatura de cordel por meio dos procedimentos semânticos de tematização e figurativização. Nesse sentido, é uma pesquisa documental, qualitativa e que utiliza o percurso gerativo de sentido para análise de assunto em cordéis.

Os cordéis a serem analisados são de autoria de José Francisco Borges, conhecido nas artes plásticas e na literatura por J. Borges, importante poeta popular e xilogravurista pernambucano. Aclamado, no ano de 2005, como “Patrimônio Vivo de Pernambuco” (AMORIM, 2010), título concedido pelo Governo do Estado de Pernambuco a fim de reconhecer os mestres da sua cultura popular, de notório saber, reconhecidos como Patrimônio Imaterial do Estado.

J. Borges nasceu em 1935, em Bezerros, no agreste de Pernambuco. De origem humilde, seus pais eram agricultores, trabalhou durante toda sua infância e adolescência, mal frequentou a escola, aos 12 anos teve uma passagem rápida pelo ambiente escolar, apenas dez meses, no entanto aprendeu a ler e escrever, ajudado também pela literatura de cordel, o único produto cultural e informativo que seus pais podiam pagar, já que naquela época só os mais abastados possuíam rádios e a televisão ainda não existia. Foi por meio do cordel que J. Borges se encantou pela literatura e, com pouco estudo, aos vinte anos, começou a produzir seus cordéis (BORGES, 2007).

Como muitos dos mestres da cultura popular, a sua fama de J. Borges ultrapassou as fronteiras da sua cidade, o poeta percorreu o mundo recebendo prêmios e participando de exposições, tendo seu trabalho reconhecido foi para a França participar da exposição itinerante “O universo da literatura de cordel”, na condição de principal homenageado, [...] e figurou no calendário da ONU de 2002 com a gravura “A vida na floresta” (AMORIM, 2010).

As obras de J. Borges são de considerável relevância, pois revela a rotina do homem do Nordeste, suas crenças, sua tradição, seu imaginário, seu folclore e a sua luta, sendo estes, elementos constitutivos da cultura e da memória de um povo. O *locus* da pesquisa foi o Memorial J. Borges, que funciona como ateliê e espaço para realização de oficinas, galeria pessoal, gráfica e loja.

O Memorial tem características de local de trabalho e comércio, não se configurando como um lugar de memória e, por essa razão, os mais de 295 títulos de autoria do poeta não estavam disponíveis no local, no entanto, foram localizados 48 títulos diferentes de autoria de J. Borges, para formar o *corpus* da pesquisa foram escolhidos 10 títulos e o critério para a escolha desses folhetos foi estabelecido a partir das obras mais citadas do autor, nos diferentes meios de comunicação, tanto científica (artigos de periódicos, teses, dissertações, etc.) como não científicas (entrevistas, vídeos documentários, etc.). Os 10 títulos selecionados foram: a) A chegada da prostituta no céu; b) A filosofia do peido; c) A moça que dançou depois de morta; d) A mulher que botou o diabo na garrafa; e) A mulher vampiro e o exemplo das costas nuas; f) Conselhos de Frei Damião em favor da humanidade; g) Nazaré e Damião, o triunfo do amor entre a vingança e a morte; h) O encontro de Pinto do Monteiro com Zé Limeira no céu; i) O exemplo da mulher que vendeu o cabelo e visitou o inferno; e, j) O verdadeiro aviso de Frei Damião.

A análise dos cordéis foi realizada de acordo com seguintes os passos: 1) leitura integral dos cordéis; 2) identificação das figuras; 3) reprodução da sextilha, sétima ou décima onde a figura foi identificada, no quadro referente à obra; 4) enquadramento da figura ao tema pertinente. Em seguida, as figuras foram identificadas sob a perspectiva da semântica discursiva.

Para Fiorin e Savioli (1990, p. 72), as figuras “[...] são palavras ou expressões que correspondem a algo existente no mundo natural: substantivos concretos, verbos que indicam atividades físicas, adjetivos que expressam qualidades físicas.”

115

Nessa etapa, os elementos em linguagem natural e concretos do texto foram separados, a fim de levar a compreensão dos temas dos folhetos analisados. Para ampliar o escopo da pesquisa, as sextilhas, setilhas e as décimas dos cordéis foram consideradas como macroestruturas a serem analisadas.

Os temas foram identificados por meio da tematização, que para Fiorin e Savioli (1990, p. 72) “são palavras ou expressões que não correspondem a algo existente no mundo natural, mas a elementos que organizam, categorizam, ordenam a realidade percebida pelos sentidos”.

Nessa etapa, após a identificação e análise da figura, chegamos aos temas, estes por sua vez, tratam dos conteúdos dos folhetos analisados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir apresentaremos a análise de dois cordéis, trazendo um breve comentário e, posteriormente, enfatizando através de um quadro, as sextilhas ou as décimas que trazem as figuras mais representativas, para depois relacioná-las aos temas ressaltando que as figuras orientam a escolha do tema que, por sua vez, atuam como descritores de assunto.

Para a identificação das figuras foi feita uma leitura integral dos folhetos com base na figurativização, observando as características necessárias para a extração de figuras:

palavras e expressões que correspondem ao mundo natural, elementos concretos presentes no texto, palavras criadas pelo autor da obra, palavras que não são nomes próprios e em linguagem natural.

As duas obras que compõem este artigo são: A filosofia do peido e A chegada da prostituta no céu.

A filosofia do peido é uma narrativa de anedotas a respeito do peido e das situações satirizadas que o envolvem. O cordel é composto por 30 sextilhas e serão apresentadas aqui as sextilhas que exibem as figuras que mais se relacionam com o texto. A figurativização desse cordel é destacada no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1: Figurativização da obra: A filosofia do peido de J. Borges.

SEXTILHAS DO CORDEL	FIGURAS	SEXTILHAS DO CORDEL	FIGURAS
Vários poetas escreveram o valor que o peido tem eu achei muito engraçado o peido é feito um trem tanto apita como ronca na hora que o peido vem	Engraçado	O peido é um desabafo para quem está empachado alivia o intestino deixa o cara aliviado mas pra quem recebe o bafo fica mais que enjoado	Bafo
Tem peido que fede tanto que é de pedir socorro numa sala com muita gente quando ele fumaça o forro e sempre quem leva a culpa é um menino ou um cachorro	Fede	O peido dentro da água num poço ou numa piscina forma bolhas e vai a tona ninguém sente a fedentina fica a água poluída mas ninguém sente ruína	Fedentina
Num ônibus cheio de gente quando ele sai fedorento sai quente e se espalha com o calor do assento se o ônibus for fechado a catinga é cem por cento	Fedorento Catinga	O homem reclama menos a mulher reclama mais devido a amizade não fica ninguém voraz balança o lençol ligeiro a catinga se desfaz	Catinga
Tem gente que come muito e a noite vai para missa e no salão da igreja quando ali se espreguiça o peido sai apertado fedendo feito carniça	Fedendo	O peido é oportunista sempre sai numa risada num espirro ou numa tosse ou numa força puxada num salto ou numa cócega sempre ele vem na parada	Risada

Fonte: Dados da pesquisa. Os autores.

A Chegada da prostituta no céu é uma história satírica que envolve prostituição e religiosidade, onde uma prostituta “que todo mundo acredita que vai para o inferno foi parar no céu”. Borges (1985, p. 3). O cordel é composto por 31 sextilhas e serão apresentadas aqui as sextilhas que exibem as figuras que mais se relacionam com o texto. A figurativização desse cordel é destacada no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2: Figurativização da obra: A chegada da prostituta no céu de J. Borges.

SEXTILHAS DO CORDEL	FIGURAS	SEXTILHAS DO CORDEL	FIGURAS
Sabemos que a prostituta é também um ser humano	Prostituta Volúvel	Depois disso a prostituta foi fazendo o que bem quis	Prostituta Tirou sarro

que por uma ilusão fraqueza ou desengano o seu viver é volúvel sempre abraça ao engano		botou gaia em São Pedro namorou com São Luiz tirou sarro com São Bento no beco do chafariz	
Vive metida em orgia e cheia de vaidade é raro uma que trabalha e usa honestidade por isso fica odiada perante a sociedade	Orgia	E não quis Santo Oscar por ser barbudo demais deixou ele na espera e foi dormir com São Brás Santo Oscar quando acordou falou e bem voraz	Foi dormir
Mas na carreira que iam o diabo e a prostituta passaram no purgatório e no sindicato das putas e lá no portão do céu foi que começou a luta	Prostituta Sindicato das putas	Disse ele: Hoje mesmo antes de tomar café eu vou contar a Jesus essa puta como é depois da sua chegada o céu virou cabaré	Cabaré
Perante a sociedade ela é marginalizada existe umas mais calmas e outras mais depravadas e quem tem mais ódio delas é a própria mulher casada	Depravadas	Mesmo com as prostitutas vive cheio de tarado correndo atrás das moças e mulher de homem casado se não houvesse prostituta qual seria o resultado?	Prostitutas
entrou de braço dado com a mulherzinha singela com uma perna furada mas São Pedro tratou dela e deu apoio a prostituta que ninguém bulia nela	Prostituta	Aqui termino o livrinho em favor da prostituta para vender aos homens a rapaz, a corno e puta pessoas de baixo porte e a os de boa conduta	Prostituta

Fonte: Dados da pesquisa. Os autores.

117

Para a identificação dos temas foram observadas as características necessárias para a sua extração: palavras e expressões que não correspondem ao mundo natural, elementos abstratos presentes no texto, palavras criadas a partir das figuras levantadas, palavras que sejam substantivos adjetivados e em linguagem artificial. A tematização do cordel A filosofia do peido está demonstrado no quadro 3, a seguir.

Quadro 3: Tematização da Obra: A filosofia do peido.

FIGURAS	TEMAS
Engraçado	Humor
Fede	Odor
Fedorento	
Fedendo	
Bafo	
Fedentina	
Catinga	
Risada	Diversão

Fonte: Dados da pesquisa. Os autores.

Na análise realizada a partir das sextilhas, surgiram outras figuras e temas como as palavras: fedorento, fede, catinga, fedendo, bafo e fedentina que figurativizam o tema odor, indicando o cheiro desagradável e a experiência em percebê-lo. A palavra: risada figurativiza o tema diversão, caracterizando um momento de descontração. Desta maneira, a obra pode ser analisada tematicamente da seguinte maneira: humor, odor e diversão.

No folheto “A filosofia do peido” o tema, como já proposto por Albuquerque (2011) é o humor e figurativizado pela palavra engraçado. Ainda de acordo com Albuquerque (2011, p. 279), o tema humor designa “uma forma de diversão e de comunicação humana, provocando o riso nas pessoas”.

No folheto A chegada da prostituta no céu o tema é a prostituição e figurativizado pelas palavras cabaré, prostituta e prostitutas e sindicato das putas. O tema prostituição, conforme Albuquerque (2011, p.212), indica “troca de favores sexuais, numa relação comercial entre sexo e dinheiro”. A tematização do cordel A chegada da prostituta no céu está demonstrado no quadro 4, a seguir.

Quadro 4: Tematização da Obra: A chegada da prostituta no céu.

FIGURAS	TEMAS
Prostituta	Prostituição
Prostitutas	
Cabaré	
Sindicato das putas	
Volúvel	Promiscuidade
Orgia	
Depravadas	Safadeza
Tirou sarro	Sexualidade
Foi dormir	

Fonte: Dados da pesquisa. Os autores.

Na análise realizada com base nas sextilhas outras figuras e temas surgiram. As palavras: volúvel e orgia que figurativizam o tema promiscuidade, indicando um comportamento sexual libertino acentuado pela frequente troca de parceiros. As expressões: “tirar o sarro” e “foi dormir” figurativizam o tema sexualidade, indicando o ato sexual. A palavra depravada figurativiza o tema safadeza, caracterizando um comportamento que indica pornografia, devassidão ou libertinagem. Desta maneira, a obra pode ser analisada tematicamente da seguinte maneira: Prostituição, Promiscuidade, Sexualidade e Safadeza.

Esse procedimento de análise procedeu a todos os cordéis. Diante das análises, compreendemos que os folhetos de cordel, geralmente, não apresentam um único tema, os diversos temas encontrados exercem o papel de termo descritor ou termo conceito, cabendo ao indexador, nos casos em que tenha que optar por um único conceito, escolher qual deverá utilizar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promover a análise de assuntos da literatura de cordel a partir dos processos de tematização e figurativização é um desafio para autores, profissionais e estudiosos do tema. A extração dos termos com base na semântica discursiva requer uma perspectiva diferenciada do analista, o que pode incidir em certa dificuldade, já que os estudos convergindo a Ciência da Informação e a Linguística ainda estão em seu início.

Em contrapartida, folhetos de cordel se apresentam como significantes instrumentos de memória, por se propagarem por meio da memória coletiva, se firmando como um registro da cultura popular. Ademais, a ampliação do tratamento temático deste tipo de documento, nos faz reconhecer a importante função que a literatura de cordel exerce nas relações sociais, com suas histórias seja sobre política, seja sobre uma “assombração que deixe uma lição aos menos atentos”. Fazendo com que o cordel ainda hoje, mesmo em uma sociedade tão dinamizada, cumpra a sua função informativa.

Contudo, devemos considerar que essa dinamização social tem reflexo sobre como o conhecimento científico evolui na forma como atende às questões advindas das reflexões da sociedade, para que ele possa se estabelecer e dar retorno a esses questionamentos. Dessa maneira, abrem-se caminhos para renovações dos métodos aplicados com a finalidade de contribuir para o progresso de uma área.

A estrutura da literatura popular de cordel, por sua natureza rimada e metrificada, difere de outros gêneros textuais, como por exemplo, a narrativa de ficção científica. No caso de um texto narrativo, o percurso gerativo de sentido pode ser aplicado em sua totalidade. Já na literatura popular a utilização do percurso temático e figurativo, torna-se mais adequada, tendo em vista que a semântica discursiva se preocupa com o significado.

Com a semântica discursiva, as ambiguidades das palavras podem ser reduzidas, pois ao inserimos uma palavra em um contexto linguístico podemos interpretar essa palavra e perceber o seu sentido, se a palavra está isolada, sem contexto, as chances de ela ser interpretada com um significado “solto” que pode não corresponder sobre do que trata o texto é muito alta.

Por se utilizar de uma linguagem variada a literatura de cordel apresenta muitas palavras que são adequadamente interpretadas com o auxílio de um contexto, um sentido. Dessa maneira os processos de tematização e figurativização tornam-se uma alternativa adequada para a indexação desse tipo de documento, pois mesmo que o leitor-mediador seja levado a um tema equivocadamente, ele pode voltar ao texto, analisar o contexto da figura destacada e chegar ao tema correto. Pois a figura, por ser o que há de concreto no texto, aliada ao contexto evita que o tema, advindo da abstração, deixe de ser apresentado, dessa maneira a questão da subjetividade na indexação fica resolvida.

Na pesquisa, no momento da análise das figuras e temas, foi desenvolvido o mesmo procedimento realizado na linguagem documentária, mas com o aporte da discursivização: com a figurativização, com seus elementos concretos, traduz-se a linguagem natural, e com a tematização, com seus elementos abstratos, a linguagem artificial.

Diante do exposto, com a utilização das premissas da semântica discursiva em conjunto com a análise de assunto, possibilitou-se realizar uma tradução mais eficaz do documento. Foi feita uma análise integral dos cordéis, considerando como macroestruturas não apenas o título, mas as sextilhas, setilhas e décimas dos cordéis e foi possível considerar que em cada uma delas emergiram temas passíveis de indexação para além do título, ampliando o espectro de assuntos ali tratados e que podem ser recuperados em sistemas de informação.

Uma figura isolada no texto não tem muito significado, o seu entendimento surge da sua conexão com outras figuras, o tema dá o sentido às figuras tornando visíveis, a partir de elementos concretos, os significados abstratos. Para chegarmos ao assunto geral dos cordéis analisados, avaliamos o encadeamento dos diferentes temas distribuídos pelas sextilhas e décimas dos folhetos.

Considerar a aplicação da semântica discursiva nos procedimentos de representação da informação e do conhecimento estabelece uma alternativa à prática usual, abrindo espaço para um novo tipo de análise, pois é no sentido, na significação que as manifestações tomam forma, e a perspectiva que a semântica nos traz, nos auxilia a perceber melhor essas questões.

Portanto, entendemos que o percurso temático e figurativo pode contribuir para a análise de assunto em literatura de cordel, pois ao identificarmos as figuras e os temas, estamos realizando um procedimento para a extração de assuntos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. **Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica**. 2011. 311 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

AMORIM, M. A. **Patrimônios vivos de Pernambuco**. Recife: Fundarpe, 2010.

ANTÔNIO, D. M. **O percurso gerativo de sentido aplicado à análise documental de textos narrativos de ficção: perspectivas de utilização em bibliotecas universitárias**. 2008. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

BARROS, D. L. P. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. São Paulo: Atual, 1988.

BERTRAND, D. **Caminhos da semiótica literária**. São Paulo: EDUSC, 2003.

BORGES, J. F. **Memórias e contos de J. Borges**. São Paulo: Hedra, 2007. (Coleção Biblioteca de Cordel).

DIAS, E.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto: teoria e prática**. Brasília: Thesaurus, 2007.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2006.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990.

GAUDÊNCIO, S. M. **Representação da Informação em blogs: uma análise sob a luz da semântica discursiva**. 2014. 230 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Ciência da

Informação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

GREIMAS, A. J. **Semântica estrutural**: pesquisa de método. São Paulo: Cultrix, 1973.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Cultrix, 1983. 544 p.

LARA, G. M. P.; MATTE, A. C. F. **Ensaio de semiótica**: aprendendo com o texto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lucerna, 2009.

MORAES, J. B. E. Perspectivas metodológicas para a identificação do aboutness em textos narrativos de ficção. **Scire**: representación y organización del conocimiento, Zaragoza, v. 18, n. 2, p.57-66, jul. 2012. Disponível em: <<http://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/viewFile/3965/3707>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

MORAES, J. B. E.; GUIMARÃES, J. A. C. Análise documental de conteúdo de textos literários narrativos: em busca do diálogo entre as concepções de aboutness/meaning e do percurso temático/percurso figurativo. In: GASPAR, N.; ROMÃO, L. (Org.). **Discurso e texto**: multiplicidade de sentidos na Ciência da Informação. São Carlos: EDUFSCar, 2008. p. 35-45.

SANTOS, C. M. **Percurso temático e figurativo em literatura de cordel**. 2016. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.